LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 10 — 10 CENTAVOS

Telefone 5213 (C.) — Endereço telegrafico DIBOA

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção e Administração
RUA DO CARMO, 90, 2.º
Composição: R. do Mundo, 57. Impressão: R. da Atalaia, 114

REGIONALISMO

Nem tudo são tristesas em Portugal, pois que, aqui e além, se manifestam casos de iniciativa particular que revelam uma forte ancia de viver e o que é mais—de progredir.

As palavras perdem os seus terriveis sortilegios, os factos prendem as atenções. A politica que ha tantissimos anos vem sugando, com a sua rêde de intrigas e negocios vis, as energias nacionaes, começa a ser encarada como um vicio que é necessario combater.

O Terreiro do Paço devorou o paiz: agora chegou a ocasião de o paiz devorar o Terreiro do Paço.

Comvem que este fecundo movimento de regeneração não sofra quebra nem recúo, porque o anima um belo fermento de vitalidade.

O regionalismo tem uma grande missão a cumprir, visto que se propõe despertar em todas as provincias as ideias, os capitais, os esforços e as aspirações para uma obra de larga envergadura que fomente a riquesa, não como uma expressão de valores eleitoraes, mas sim como a afirmação de vida local, atè hoje sufocada ou paralisada.

Os congressos trasmontano e algarvio foram dois espectaculos decisivos e jubilosos para darem fórma a um pensamento que, depois de acremente combatido pelos que têm interesse em escravisar Portugal ao seu predominio, se anuncia como prestes a triunfar.

Ontem, na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, reuniram-se em magna assembleia os beirões, residentes em Lisboa, a fim de se concertarem para imprimir ao congresso das Beiras aquela grandesa que, aliada á prosecução dos fins uteis e positivos, ha de fazer dele um elemento de primeira ordem no remoçamento de tantas fontes de vida.

O dr. Jaime Cortezão que, entre outros oradores que bem falaram, frizou brilhantemente a significação do congresso, pronunciou estas palavras que nos apraz registar: — «Entendo que, neste logar, todas as crenças politicas, sociais e religiosas podem colaborar na obra do Congresso, que é a obra do engrandecimento da sua terra. Não pode haver nestes congressos uma ideia politica estricta». Assim, com espirito largo e desempoeirado, todos os beirões se devem unir no mesmo amor á sua terra em que a natureza semeou tesouros quo só aguardam a hora de serem desenterrados.

Coimbra, que o dr. Jaime Cortezão oratoriamente chamou a Florença portuguesa, tornar-se-ha a metropole intelectual, artistica e escolar das Beiras, assim como o Mondego será a sua formosa via fluvial e a Figueira da Foz o seu porto natural, o seu pequeno emporio maritimo.

Não obstante o seticismo, frio e cortante, de algumas pessoas que não podem admitir que os outros duvidem das suas estereis duvidas, o «Diario de Lisboa» acredita no futuro do país, desde que o regionalismo, inspirado em razões patrioficas, saiba conjugar-se com os outros factores da nossa regeneração. A politica, que ha um seculo se transformou em formula elegante do *videirismo*, quando não foi tambem uma escola domestica de rapinas, tem de renovar-se, afim de corresponder ás esperanças do povo.

A campanha regionalista servirá para lhe insuflar um sangue novo, purificado pelas energias vivas da terra.

UM telegrama recebido hoje no *Diario de Lisboa* diz que Samuel Gompers, *leader* dos trabalhistas americanos, apesar de contar nada menos de 71 anos, casou. E' claro que casou com uma senhora muito mais nova do que ele, embora, na escala feminina, ela se sinta já menos do que jovem. Tem 38 primaveras.

Os velhos casam, o que não é grande penhor de uma geração futura muito forte. O teatro francês de depois da guerra, entrou de erigir os *pais nobres* do velho testro, em galãs. Têm todos de 40 para cima.

Se a Arte e a Vida se encontram assim de acordo, é caso para preguntar se o eixo da mocidade se não terá deslocado.

* * *

A PROSCRIÇÃO de alguns dos presos politicos favorecidos pela ultima amnistia, está, neste momento, interessando a opinião.

O *Correio da Manhã*, orgão monarquico oficial, a proposito das noticias vindas a lume ultimamente, diz que essa prescrição não pode ser do *territorio português*, visto o decreto da amnistia autorisar o governo a prescrever apenas do *continente, os cidadãos que afectem e segurança do Estado*.

Rebate depois, tambem, a legalidade da propria prescrição, mesmo apenas do continente, firmando-se no mesmo decreto, § 1.º do artigo 8.º) que diz:

O governo decretará imediatamente, e por uma sô vez, quais são esses cidadãos,

O *Correio da Manhã* entende que, sob o ponto de vista juridico, a disposição caducou, por não ter sida aplicada *imediatamente*.

* * *

E' AMANHÃ que o sr. ministro do comercio apresenta ao Parlamento a sua proposta de lei de protecção á marinha mercante, que é aguardada com certo interesse no meio comercial. Com o sr. dr. Antonio da Fonseca procurou avistar-se hoje o sr. conselheiro Fernando de Sousa.

* * *

CONSTA que serão abrangidos pela lista de proscrição, que está sendo elaborada pelo sr. ministro da Justiça, as seguintes individualidades monarquicas, actualmente no exilio: Paiva Couceiro, Solari Alegro, Sá Guimarães, Oliveira Ramos, Padre Domingos, Antonio Azevedo e o comissario geral da policia do Porto durante a insurreição monarquica, Baldaque.

* * *

O SR. dr. Afonso Costa, cuja breve estada, entre nós, vai tendo repercussão nos factos politicos, levou, segundo nos informaram, plenos poderes para negociar um emprestimo externo, quer em dollars ou libras, quer em francos ou florins.

Como a Inglaterra deseja reembolsar-se do dinheiro que nos emprestou para as despezas da guerra, parece que o govêrno inglês facilitará a operação com este fim cauteloso. O sr. dr. Afonso Costa, porém, reserva-se liberdade de acção, para proceder de harmonia com os interesses do país, tanto mais que o emprestimo não se limita a obter num erario para saldar a nossa divida de guerra, porque o tesouro publico necessita abastecer-se de recursos, para encetar um plano de obras de fomento, entre as quais as preconisodas pelo actual ministro do comercio—uma de protecção á industria nacional, outra, que ámanhã vai ser lida ao Parlamento, sobre portos e estradas.

O côro dos civilizados...

(Do "Rire" de Paris)

...*e amigos do esforço d'outros.*

O GENERALISSIMO Diaz partiu ontem para Italia, por via Madrid. O primeiro cabo de guerra italiano, que se confessou penhoradissimo por todas as provas de simpatia que recebeu dos portugueses, teve na «gare» do Rocio uma despedida afectuosissima, levantando em ultimo adeus um viva a Portugal. O generalissimo Diaz conquistou, durante a sua curta demora entre nós, a simpatia de todos os portugueses. A Italia não se podia fazer representar melhor nas homenagens que foram prestadas á memoria dos nossos mortos da guerra.

UM jornal da manhã, referindo-se á cerimonia do doutoramento dos chefes das missões aliadas, na Universidade de Coimbra, diz:

«A sala vê-se ornamentada com retratos dos reitores, ao fundo o do Marquez de Pombal, fundador do estabelecimento.»

O jornal da manhã foi mal informado quanto á historia daquele estabelecimento.

Quando o Marquez de Pombal nasceu já o estabelecimento existia e muito acreditado. O sr. Carvalho e Melo tomou-o apenas de trespasse.

MAL se compreende que o Estado não tenha um dos seus palacios devidamente preparado, para receber visitantes como o marechal Joffre, general Diaz e general Smith-Dorrien. Os nossos hoteis não reunem todas as condições necessarias para isso. Quem vem a Portugal em missão de tão significativa cordealidade e simpatia como os enviados da França, Italia e Inglaterra, não podem achar-se expostos á curiosidade e mesmo á linguarice dos corredores e salas dum hotel.

O nosso prestigio e o dos nossos hospedes ilustres exigem certos resguardos e considerações, mesmo para que a anedota e a *blague* não deslustrem a significação dos factos e o merito das pessoas.

* * *

O sr. Dias da Silva preparou um numero de sucesso para a sessão parlamentar de amanhã.

Nada menos do que um documento firmado pelo ex-capitão Solari Alegro que muito deve incomodar o sr. ministro do Trabalho.

* * *

SEGUNDO informações recebidas de Paris, consta que vai ser extinta a cadeira de português que funcionava na Sorbonne, em virtude de o governo português não ter aumentado os vencimentos ao professor que actualmente estava ministrando o ensino da lingua portuguesa, a fim de ser equiparado aos seus colegas, a quem o governo francês aumentou o ordenado. Sobre este assunto conferenciou com o chefe do governo o sr. dr. Bettencourt Rodrigues.

* * *

ENTRE as propostas do sr. ministro das Finanças, uma das mais importantes, se não a mais importante, ocupa-se da contribuição de registo, na qual se limam as arestas que apresentava a do sr. Cunha Leal, satisfazendo-se assim as reclamações justas que esta suscitou.

* * *

CORRERAM hoje boatos de crise que, das duas ás quatro da tarde, se acentuaram com teimosa insistencia. Alguem, que conhece a valer os misterios da nossa politica, disse-nos:—«O governo tem o vicio de quasi todos os que o precederam: olha pasmadamente para os acontecimentos, como se não tivesse obrigação de os prever e dominar. Encontra-se, portanto, á mercê do primeiro golpe de vento, que pode soprar, tanto das dificuldades financeiras como dos meandros da politica internacional».

De seguro ha o seguinte: o sr. ministro das finanças não apresentará ao parlamento as suas propostas sem que seja debatido o caso dos bairros sociais, com o aditamento do tenebroso *complot* contra o sr. ministro do trabalho.

Desta resolução se depreende facilmente que o sr. Antonio Maria da Silva tem pouca confiança no equilibrio do govêrno.

Mas varias razões nos levam a crêr que a crise se limitará á pasta do trabalho, continuando a singrar, embora com o camaroeiro permanentemente içado, o actual ministerio.

A sua queda dar-se-ha apenas quando regressar a Portugal o sr. dr. Afonso Costa, o que sucederá dentro de dois mezes.

A não ser que os acontecimentos se precipitem...

A lenda das flores

O que elas foram e o que disseram

Ontem, ao folhear um velhissimo alfarrabio, encontrei umas notas e uns curiosos apontamentos sôbre a muda e sugestiva linguagem das flores. Mais adeante um feixe de considerações, uns antiquissimos esboços, provavelmente destinados a uma obra mais completa, ensinaram-me que ha muitos anos uma corrente simpatica de ideias quiz atribuir vida, historia, romance a todas as pequeninas corolas que enfeitam e perfumam o nosso ambiente, quer quando dispomos nas jarras da nossa casa as convencionais e luxuosas flores da civilisação citadina, quer quando nos perdemos; com a alma emocionada, nas longas estradas floridas de giestas e estevas nas extensas matas de boninas e plantas rudes.

E' que realmente a estructura complicada dum calice, a espiritualidade subtil de uma pétala, o perfume intenso duma corola, fazem-nos crêr que um sopro de inteligencia anima a flôr e um requinte de arte a transfigura.

As flôres! Elos da maravilhosa cadeia vegetal que envolve a vida dando-lhe brilho, aroma, côr, a extrema sedução da sua fragilidade.

Flôres! Encanto dos olhos, sensualidade maxima do olfato, atração das mãos desocupadas das loiras castelãs de outras eras...

Rosa branca, dizia o livro, indicava pureza, inocencia, castidade; rosa vermelha, paixão, delirio; cravo roxo, tristeza; chagas, desalentos; arruda, intrigas de soalheiro; violeta, melancolia.

A linguagem perfumada das flôres!

Linguagem expressiva, emocionante, suavissima que só as almas enamoradas entendiam; linguagem que escapava á vigilancia tiranica dos pais intransigentes, á espionagem mexeriqueira das velhas aias; linguagem que traduzia na frescura dulcissima das pétalas, no perfume inebriante das corolas, na beleza rara do conjunto, a frescura, o perfume, a beleza dos moços corações apaixonados.

Pelas velhas ameias dos castelos medievais emquanto o luar pastoso manchava de leite a paisagem, trovadores, poetas, lançavam com mão certeira ás suas donas rosas vermelhas que traduziam amor, malmequeres que diziam constancia.

Doces emissarios discretos!

Foi por este tempo que poetas e trovadores cantaram á porfia a vida das flores, emquanto a imaginação do povo, simples e repassada de poesia, atribuia a cada uma o sabor melancolico e nostalgico duma lenda muito doce, muito pueril, muito terna.

Contava-se que as flores viviam todas sob as ordens duma poderosa rainha, num imenso jardim encantado para alêm do mundo. Ali viviam felizes e descançadas o seu destino de flores. Um dia, porêm, o zefiro mentiroso disse-lhes em segredo que havia no mundo destino mais belo do que o seu; contou-lhe que uma beleza mais perfeita existia na terra. E as flores maravilhadas as quizeram ser mulheres.

Então a rosa branca foi virgem loira da Scandinavia; a rosa vermelha, andaluza de labios sensuais; assucena, palida filha dos gelos eternos; a papoila, ceifeira alacre das loiras messes; a flor da romã, cigana de todos os países folha arrastada por todos os ventos. E o narcizo, o lirio, o geraneo e o jacinto, transformaram-se tambem em mancebos de longos cabelos e olheiras fundas.

O lirio tomou o aspecto dum principe de olhar doce e maneiras doces; o jacinto foi trovador e jogral; o geraneo lutou por sua dama na liça da terra inteira; e o narciso, loiro, espiritual, feminil incarnou toda a vaidade humana ao debruçar-se maravilhado pelo proprio encanto, nas aguas espelhantes dum regato.

Mas bem depressa a vida lhes fez conhecer os humanos padecimentos.

A virgem loira da Scandinavia, conheceu a tortura duma traição de amor; a andaluza caíu extenuada no tablado dum palco, mordida pela vibora do ciume; a palida filha da neve, expiou nos claustros dum convento a culpa da sua revolta; a ceifeira exgotou no rude labor dos campos a seiva da sua mocidade; a cigana, cumprindo de terra em terra o seu negro fado de caminheira, conheceu a tortura do despreso.

E o principe loiro foi escarnecido pelo seu povo; o trovador sucumbiu de paixão; o geraneo deitou-se a perder por sua dama; e o narcizo apagou nas aguas dum ribeiro, o crime da sua vaidade.

Então as flores horrorisadas chamaram pela sua rainha. Serena, altiva esta perdoou-lhes, fê-las novamente flores. Mas não voltou a admiti-las no seu jardim encantado. Condenou-as á eterna desgraça de viverem ao nosso lado, sujeitas aos nossos caprichos.

Por isso hoje em cada corola perfumada, se percebe um ar de inteligencia, de compreensão, como que uma pena enorme da nossa sina.

E caladas, inteligentes, apiedadas, as flores vivem a nosso lado, sem invejarem o destino que Deus nos deu.

Santa e linda esta ingenua lenda das flores.

Maria Fernanda.

O FUNERAL DE ALEXANDRE BRAGA

Imponente manifestação de saudade

PORTO, 17

Esta cidade dispensou á memoria de Alexandre Braga uma imponente manifestação de saudade, a que se associaram as individualidades vindas de Lisboa para tomar parte no funeral. A caminho do cemiterio de Agramonte organizou-se um cortejo imponente, que abria com um piquete de cavalaria da guarda republicana, tendo-se nele incorporado numerosas representações de varias colectividades e todo o mundo oficial.

Durante a passagem do prestito funebre pelas ruas do trajecto, apinhou-se a multidão para assistir ao desfile impressionante do magestoso cortejo. Na rua dos Clerigos deu-se um incidente desagradavel: os representantes da Camara de Lisboa, que não queriam seguir de cabeça descoberta, como as outras pessoas, retiraram-se do cortejo, o que impressionou desagradavelmente a numerosa assistencia.

A' porta do cemiterio comprimiam-se milhares de pessoas, o que tornava dificil a entrada do cortejo. A' beira da sepultura falaram: o senador sr. Pereira Osorio, em nome dos parlamentares; Antonio Maria da Silva, representando o governo; dr. Santos Silva, como presidente do Senado Municipal; Pires Monteiro, governador civil; dr. Artur Leitão, dr. Amadeu de Vasconcelos; representantes dos partidos politicos; dr. Vasco Borges; Raul Tamagnini e por ultimo o dr. Leonardo Coimbra.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

SPORTS

Foot-ball

Os desafios d'ontem de primeiras categorias

Com uma tarde esplendida de sol e uma casa cheia de espectadores, realisaram-se ontem no campo do Bemfica os desafios entre o Sporting e o Internacional e Belenenses e Bemfica.

A's 14 horas o Sporting e Internacional alinham-se sob a arbitragem de Henrique Prazeres. Dado o sinal de principiar ambos os grupos se lançam no ataque com energia, sucedendo-se as avançadas num e noutro campo obrigando as defesas a trabalhar. Nota-se, no entanto, a superioridade dos ataques do Internacional, apesar de jogar contra o vento.

Num desses ataques, o ponta esquerda do Internacional aponta forte a um canto. Quintela lança-se, mas não consegue salvar o seu grupo da primeira e unica bola.

Os leões desorientam-se um pouco, mas refeitos da surpreza assentam mais o jogo e pouco tempo depois alcançam o desempate. Continuando a atacar, obrigam o adversario a cometer uma penalidade. Marcada ela, Guimarães defende, estabelece-se confusão junto da rêde do Internacional e Prazeres manda marca-la novamente.

Ouvem-se protestos do publico contra o arbitro. O jogo recomeça e passados poucos minutos o arbitro apita para uma deslocação. O publico, porém, supondo *que foi mão*, grita, e aproveitando a falta dos mantenedores da ordem invade o campo o tenta agredir o arbitro que se refugia nos vestuarios dos jogadores.

O jogo recomeça sob a arbitragem do sr. Alvaro Mata. Pouco depois termina a 1.ª parte.

Na 2.ª parte não houve protestos, conseguindo o Sporting mais um «goal» que lhe deu a vitoria.

O 2.º desafio que era o 5.º da meia final, despertava mais interesse, pois punha em luta os finalistas da epoca passada e os mais equilibrados em jogo nesta epoca.

Ouve-se o apito de Armour, o arbitro oficialmente designado, e os dois grupos alinham-se.

Cabe a saida aos Belenenses, que ficam com vento contra. O jogo decorre com pouco interesse, terminando a primeira parte sem ser marcado nenhum «gool».

Pouco depois o jogo recomeça. O Bemfica procura furar, mas o Azevedo prejudica-lhe o jogo. A bola voa de um lado para o outro. Os Belenenses começam a ter sobre os «encarnados» um leve dominio. Artur, mais á vontade, inicia o «shoot» ás redes, até que consegue o primeiro «gool» a poucos passos, e talvez defensavel se Arsenio se tivesse colocado melhor.

Bola ao centro. Continuamos a ver por vezes bom jogo.

O Bemfica aproxima-se com decisão, mas os «azues e brancos» estão atentos e o perigo passa para os «encarnados».

Origina-se mais um pontapé de canto, Peixinho marca e Francisco Pereira, a 12 metros, pouco mais ou menos, remata com a cabeça, entrando a bola pelo canto direito, marcando assim o segundo e ultimo «gool».

O Bemfica fraqueja um pouco; Artur, no entanto, começa a apontar de todas as distancias, tendo remates perigosos. Mais umas avançadas e ponto final.

O Bemfica tinha perdido este ano o seu titulo de campeão de Lisboa em «foot-ball» e os Belenenses adquirido uma esperança. Conseguirá realiza-la?

A arbitragem de Armour foi correta e imparcial, como sempre, se bem que facilitada pela correcção dos dois «teams».

O desafio dos quartos grupos, marcado para este campo entre o Foot-ball Bemfica e o Bemfica não se realizou, marcando o Bemfica 2 pontos, e decerto o Foot-ball Bemfica deve ter tambem marcado 2, pois se encontrava, segundo ouvimos, no Campo Grande, por a associação ter transferido para lá esse desafio.

J. L.

A quadrilha dos "Ratones"

Já caíu nas mãos da policia o ultimo quadrilheiro

Já foi preso o ultimo dos quadrilheiros que ha tempos, como os jornais largamente noticiaram, tiveram a habilidade de cometer audaciosos roubos em todos os hoteis de Lisboa, repetindo, por mais de uma vez, as suas proezas naqueles onde a «colheita» lhes parecem mais abundante. Chama-se este Jorge Ribeiro da Silva, reside na rua Particular, n.º 6, á Penha de França, mas a policia foi descobri-lo nas minas do Sousal, para onde se havia evadido. Os seus cumplices, Americo Veloso Camacho, José Maria Loureiro e Fernando Gualberto, já foram enviados á Boa Hora, onde se afiançaram em 200 escudos cada um. São todos eles rapazes adolescentes, que nunca tinham sido presos mas que se revelaram mais perigosos e audazes que muitos criminosos conhecidos como «profissionais». Para a pratica dos roubos tinham os quatro ladrões uma colecção de 78 modelos de chaves falsas com que conseguiam abrir todas as portas dos quartos dos hospedes, desprevenidos na sala de janrar, e dois grandes pés de cabra com que fizeram diversos arrombamentos.

Estes «esperançosos» moços, ao serem interrogados no govêrno civil, declaram com a maior naturalidade, não se lembrarem já do numero de roubos que cometeram.

REUNIÕES PARA HOJE

Montepio Geral, ás 20; Montepio Ferroviario, ás 21; Associação Protectora da Infancia, ás 20,3o.

Imprensa Libanio da Silva

Sucessores Sousa & Gomes, Ltd.

24, Travessa do Fala Só, 24

Telefone 2110 C.

Trabalhos tipograficos em todos os generos. Encadernações.

Disputando uma mulher

Um dos pretendentes foi ferido com um tiro de pistola

Manuel Carreira e Florindo Caetano, ferrador, o primeiro de Mafra e o segundo de Venda do Pinheiro, eram de ha tempo pretendentes á mão da mesma rapariga. Os dois rivais, encontrando-se hoje no lugar da Charneca, concelho de Mafra, lançaram-se numa luta violenta e feroz. O Correia, a certa altura, vendo que o seu adversario não era homem que fosse facilmente a terra, desfechou sobre ele um tiro de pistola, tombando-o. O projectil foi alojar-se na cabeça do Florindo, que foi conduzido em perigo de vida ao hospital de S. José, onde se encontra na enfermaria de Santo Antonio. O agressor foi preso.

LIVRARIA PROFISSIONAL

Largo do Conde Barão, 49

Livros tecnicos de todas as especialidades

Os gatunos nos electricos

O irmão do Chefe do Estado ficou sem o seu relogio

A policia não se tem poupado a esforços numa perseguição contínua aos gatunos de «esticão» e «carteiristas» que andam fazendo das suas nas plataformas dos electricos, onde a aglomeração de passageiros lhes é propicia. No emtanto, todos os dias aparecem no governo civil queixas de criaturas a quem os larapios despojaram das carteiras, dos relogios e correntes nos electricos. Eles aparecem aos cardumes, os ladrões, e nem sequer respeitam a severidade dos juizes, que são, afinal, tão roubaveis como os outros mortais. Ainda há dias, o irmão do sr. Presidente da Republica, que é juiz do tribunal da Relação, ficou sem um magnifico relogio d'ouro, com as iniciais de seu irmão, obecto aquele em que o citado magistrado tinha uma estima enorme.

ARTE & LETRAS

A FALA DO TEDIO

A Antero de Figueiredo

17)—...E por isso a minha vida se tornou fastidiosa, vendo que toda a sorte de males ha debaixo do Sol, e que tudo é vaidade e afilção de espirito.

(Eclesiastes, II—III).

Irmão das nevoas lividas de outono
Em telas brandas enredando as sinas
Gela-me um frio esteril de abandodo
—O frio esburacado das ruinas—.

Nunca soube o que foi passado,
Lear expulso do «condado Além».
No berço das origens embalado
Nasci um dia sem saber de qnem...

Abrem meus pés esteiras de amarguras,
Semeiam meus olhares cemiterios,
Desde que existe cave sepulturas
Por sobre imprios derrocando imperios.

Quando dançava Salomé um dia
Toda de lhama, toda de ametista,
A' sua voz a minha voz dizia:
«Pede a cabeça de João Batista».

Sou a sombra de Deus! Na sua Obra,
Purificada por divino olhar,
Circula, ondeia o meu olhar de cobra
Sem que jámais me possa aniquilar.

P'ra desfazer a nevoa do pecado,
Sombra que eu fiz da sua propria luz,
A si mesmo se viu crucificado
Vendo seu Filho ex-sangue numa cruz.

... Foi numa tarde de poente d'oiro.
Num rumor de azas agitando os ares
Corvos traçavam circulos de agoiro
Sobre a paz religiosa dos palmares.

E sob os astros lividos de assombro,
Por entre as turbas, tristemente, exangue,
Cristo snbia do madeiro ao hombro
E de olhos postos no poente em sangne

Tremeu a terra obedecendo a praga
Quando no peito lhe pendeu a face.
Subita sombra o mundo inteiro alaga
Como se o Sol ua cruz agonizasse.

Era cada ferida um setestrelo
Atraz deixando luminoso rastro
Como se a cada golpe de martelo
No corpo brando se incendiasse um astro.

A noite vinha tragica tombando
Na lividez esguia das espadas.
«Não me abandones Pai», gritou chorando
Quando me viu a rir ás gargalhadas.

E agarrada ao madeiro em furia brava,
P'ra quem morrera nosso dia e dia,
Mais o pavor da noite destacava
O sofrimento mudo de Maria.

Não sei que assombros levantava aos Ceus
Do seu silencio na grandeza extranha;
Nem a graça da ser a Mãe de Deus
A Mãe compensa duma dôr tamanha!...

—«Antes Ele fosse o mais humilde obreiro
Seguisse embora o mais humilde trilho
Do que ve-lo pregado num madeiro,
Porque antes de ser Deus era meu filho».

«Antes andasse numa vida triste
Mais esfaimado e vil do que um lebreu
E nem soubesse que o Senhor existe
E nem sonhasse que existia o Ceu».

«Bem pode ergue-lo o teu poder ingente
Numa montanha de astros e de luz
Mas hei de ve-lo sempre eternamente
Agonisar nos braços duma cruz».

«A' terra deu a Terra Prometida,
Grita em meu peito a tua voz amada
Mas para salvar da minha vida a vida
Todas as vidas eu faria em nada.

«Senhor perdôa, que os teus olhos domem
A magua imensa que enovoa os meus,
Mas se não fosse assim a mãe do Homem
Como podia eu ser a Mãe de Deus...

* * *

Passaram doloros os instantes
Em que tremeu de dôr o proprio inferno
E mais feroz ainda do que d'antes
recomeçamos o combate eterno.

Dum grande sonho na doirada tela
Desde o *principio* se cousomem vidas
Torres erguidas sobre um grão de areia,
Ilusões de oiro sobre o vento erguidas...

Nova ilusão com novo sol nascida
Vendo crescer o sonho em chama brava;
Subia o sonho para o ceu, subia
Cada vez mais o ceu que procurava.

De novo errada a senda que procura
Caminha o Homem, sob um ceu de agoiro,
Num estrada infinita de amargura
Pisando as ruinas do seu sonho doiro...

Do livro inedito «Fogo Sagrado»

Garcia Polido

Na morte de um aviador

Muitas vezes pairou no azul intenso,
Acima dêste pó que nos oprime,
Mas parece que a Terra julga um crime
Vêr um verme, que é seu, no azul suspenso.

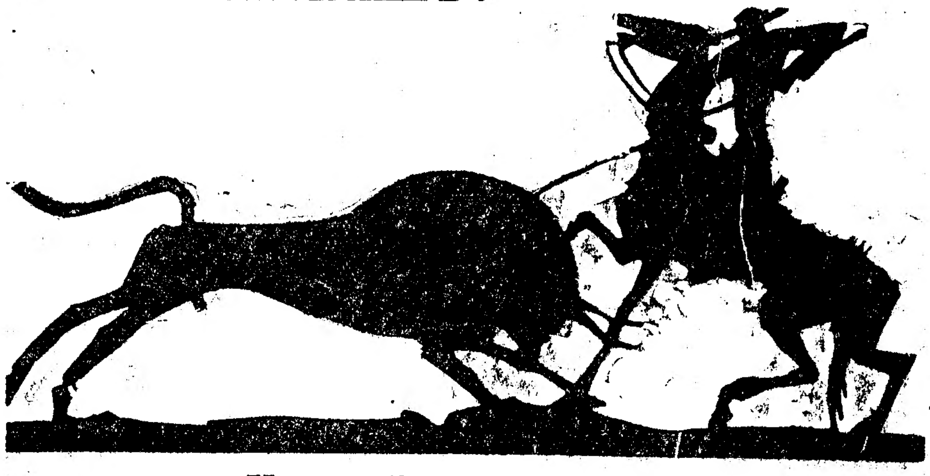
Verme da Terra, sei que lhe pertenço,
E nada me liberta ou me redime...
Embora! admiro a tentação sublime
De conquistar o Ceu, num vôo imenso.

Almas frementes, ávidas de espaço!
—Que procuram subir, quebrando o laço
Que as encadeia ao solo, que as prendeu—

Quando o Infinito, ao vôo, as portas cerra,
Os corpos descem, regressando á Terra,
As almas seguem, encontrando o Ceu!

Maria de Carvalho.

ARTE MODERNA



Uma "silhouette" original

O pintor americano Hunt Diederich compraz-se em pintar algumas scenas pitorescas da arte de Gallito e de Belmonte, dando-nos, em «silhouette», uma fase decisiva da *faena* do picador.

N.º 4—Folhetim do DIARIO DE LISBOA—18-4-921

A' BUSCA DA BOA SORTE

Novela por Aquilino Ribeiro

II

O padre-capelão repetiu a deprecada, humilhando-a, ao fidalgo que se afastava. Este, continuando o seu caminho, murmurou num sorriso:

—Do que o diabo do labrego se havia de lembrar!...

—Sempre ouvi dizer que é pecado muito grande um fiel cristão negar-se a pôr a mão por um anjinho na pia baptismal—retorquiu o moleiro, que era duro de vencer.

—*Distinguo*—objectou o padre — ha casos...

—Olhe lá—pronunciou o fidalgo, voltando-se de rompante. — Onde é o seu povo?

—O meu moinho? Saberá vossoria que o moinho do Gurgulhão è na serra que se descobre daquela serra que fica além fóra, para lá deste vale.

—E' longe. Já por aí andei á caça. Se bem me lembra, é terra de baldio e fragoêdo...

—Terras tristes, meu senhor. O vento lá corta como navalha de bom fio e o sol ferra como môscas bravas. Mas a gente vive na lei e na graça de Deus.

—Haverá para lá estrada?

—Ná, que nunca por lá passou el-rei, nem nunca Deus ou Diabo por lá o levem. São caminhos de cabras, meu senhor.

—Pois já que põe tanto empenho em que seja eu o padrinho do rapaz e o *distinguo* do padre Manuel me capacitou da etiqueta, vá. Mando uma procuração e o enxoval lá irá ter.

—Uma procuração, para quê, se não parece mal o preguntar?

—Para se baptisar a creança.

—Ah! E o afilhadinho?

—O afilhadinho vai para a cova, se morrer, se vingar que cresça e apareça. Aqui ha falta de braços.

—Que quer dizer vossoria lá na sua?

—Que o tomo ao meu serviço, se não fôr vadio nem aleijado, é claro.

—Bem haja e não se canse mais vossoria com o tôlo que aqui vê—declarou o moleiro, no geito de retirar-se.—Já me não serve para compadre. Buscava um homem honrado, não duvido que o fidalgo o seja; buscava tambem um protector para meu filho e para os pais que são pobresinhos, oferece-se apenas para amo. Passe vossoria muito bem e desculpe. Não é a pessoa que preciso. Escravo aqui ou lá, o meu menino que o seja antes nos quatro palmos que são seus. Adeusinho!

E foi-se desenganado daquele solar de alta fidalguia, mais além.

III

Amanheceu-lhe numa gandara de mato galego, balôfo de forte, onde se não sentia dente de gado nem roçadoira de homem. E, andando, ouviu o clangôr duma buzina e latidos de cães. Foi nas endireitas donde repercutiam os sons e, breve, se lhe defrontou um caçador de grande aparato e bizarra presença que, sósinho com seus muitos lebreus e podengos, monteava. Pareceu-lhe o figurão orçar pela meia idade e seu semblante ser afavel posto que zombeteiro.

—Nobre senhor—disse o moleiro—venho trilhado da jornada, sem comer, nem dormir. Se na sua bolsa houvesse uma codea de sobra, grande esmola me faria.

—Vem em boa hora, patrãosinho. Agora, mesmo, chamei os cães para o mata-bicho.

Sentou-se numa pedra e, abrindo fino e lauto farnel, fez sinal ao moleiro de banquetear-se. Ante aquela franqueza, havida para um pilôrda tão humilde como ele, o moleiro não caia em si de pasmo, e no seu fôro intimo pensava: encontrei o meu compadre!

Vendo-o acanhado, serviu-lhe o caçador iguarias estranhas, tão suaves ao gosto que nunca o seu paladar sonhou que de panela ou certã saissem tais maravilhas. E vá agora um naco de chibato, vá mais uma posta de lampreia, um copo de malvasia, o moleiro ficou que nem um abade na quaresma.

Entretanto, o caçador dizia-lhe:

—A que vem por estes lugares, santinho?

—Uma veneta que me deu; sonhei que a Fortuna anda ás vezes pelos caminhos. Eu sou, meu senhor, o moleiro do Gurgulhão, não sei se vossoria sabe, aquele moinho onde dizem que um frade se deitou a afogar...

E, topa, topa, com a lingua desemferrada pela confiança que lhe davam e pelo vinho que bebera, expoz o seu recado, sem esquecer um ponto, tal como o estudara de longe para persuadir ao maior sabio da Grecia.

O monteiro ouviu, ouviu, e respondeu, cofiando a barbicha á passa-piôlho:

(Continúa).

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

MOCIDADE...

Amor.
Sinto-me triste, e vim parar, cançado,
a uma meza de chá do alegre Trianon;
nem animo senti para subir o Chiado!
Já vês que o caso é grave e que não ando bom...

E' que,—não vás chamar-me estupido ou prosaico!—
por muito que o desminta a certidão, e o espelho,
sinto dentro de mim um outro eu archaico,
trago dentro do peito um coração de velho.

Juro que não t'o digo, amor, para te vêr
desdizer o que afirmo, ou encolher os hombros;
o que eu sinto não é vontade de morrer,
mas de achar tudo em flor onde só acho escombros.

Não me amargura vêr na arena da politica
encapelar-se o mar das doidas ambições;
nem que o cambio infernal, na sua fase critica,
faça o que era a vintem custar cinco tostões.

Nem me incomoda já ter de ganhar a soco
—por mais que muita vez o caso seja tetrico!—
num doido frenesi, num desespero louco,
o misero lugar no cobiçado electrico.

Não me atormenta vêr partir o Afonso Costa,
vêr chefe do governo o ilustre Bernardino;
cada um é como é e come do que gosta...
deixo, pois, que a nação escolha o seu destino.

Tambem me não aflige uma ancia de me impor...
O que me traz maguado e aflito o coração?
ter vinte anos e ser mau grado meu, amor,
o antipoda infeliz da minha geração!

Ah! Quem me déra ser ferrenho integralista,
amar o municipio e proclamal-o a berro!
Quem me déra gostar da prosa futurista
em que é tão grande mestre o nosso Antonio Ferro!

Gostaria de ter, como pintor dilecto,
esse Almada ideal que a Historia ignorará;
e encomendar um Paço a Pacheko, o arquitecto
que arquitectou no nome um milagroso k.

Quizera idolatrar as musicas do Ruy,
—eu, que ao ouvi-las, sinto, extatico e sinistro,
o cançaço fatal de um cidadão de Tuy
que mudasse sósinho o cofre de um ministro!—

Gostava de trazer num olho arregalado
a dar-me ao calmo olhar um vago tom de graça,
um monoculo vão, inutil, escusado,
cujo fulgor conquista a multidão que passa.

Como, tendo um ideal, um outro ideal diviso
em muitos corações que teem a minha idade,
a mim proprio pregunto, ás vezes, indeciso,
em qual dos dois ideaes palpita a mocidade!

E por mais que a consciencia, erguida, me responda
que aonde eu sou sincero os outros raro o são,
eu... eu gostava mais que me levasse a onda
que faz... o que ela é, da minha geração!

. . . .

como posso eu mudar! Não se usando nesta hora
tecer duma chimera os sonhos que teci,
mudar era perder o que me anima agora,
deixar de caminhar pelo caminho fóra,
pondo acima de tudo o meu amor por ti!

Tomaz Ribeiro Colaço.

O caso Liberato Pinto

A sua resolução promete ser demorada

Deve ser entregue na proxima quarta feira ao conselho disciplinar a defeza do sr. Liberato Pinto sobre o caso da escritura.

As nossas informações dizem-nos que a conclusão do Inquerito está ainda muito demorada em virtude do grande numero de pessoas que serão chamadas a depor e se não encontram na capital. Julgamos saber que algumas delas residem em Africa e que os seus depoimentos são imprescindiveis para a completa averiguação dos factos.

O processo instaurado contra o sr. Liberato Pinto, como chefe do Estado Maior da G. N. R. foi hoje entregue ao sr. presidente do ministerio que o submeterá á apreciação do conselho de ministros

Tabacaria Barbosa
Novidades literarias nacionaes e estrangeiras
Jornaes e publicações ilustradas
Telefone 2926-C.
Rua do Carmo, 67

PAGINA TRISTE

A proposito da morte do aviador Castilho Nobre

Alguns pormenores interessantes da tragedia de Leiria

A morte do alferes Gorgulho, em Africa

O funeral do tenente-coronel aviador Castilho Nobre, impressionou profundamente a multidão que a ele assistiu. A passagem do aeroplano tragico, despertou a maior curiosidade e a maior admiração. Pois quê? — era num aparelho daqueles, tão fragil, tão pobre, que os nossos aviadores desafiam o ceu?

Na verdade, o pequeno e pobre aparelho, embora esfacelado, não tinha restea de grandeza, nem, sequer, a grandeza das azas aniquiladas. Era um triste farrapo de aluminio.

Costumava dizer o tenente-coronel Castilho Nobre, que, no nosso campo de aviação havia dois aparelhos, onde, á menor avaria de motor, o desastre era fatal e a morte do observador, certa. Um desses aparelhos era, precisamente, o Nieuport em que ele subiu.

Quando ele o escolheu, alguem lhe lembrou o seu juiso acerca dele. Castilho Nobre retorquiu que não se esquecera. Mas, que ele, como director da aeronautica, devia escolher o peor, para dar o exemplo.

Diferentemente do que costumava fazer, por ocasião de outros vôos, Castilho Nobre despediu-se de muita gente e da familia, antes de partir para este vôo.

No momento em que o motor do aeroplano exitou no seu precioso funcionamento, Castilho Nobre teve a noção exata da situação e do perigo, e exclamou simplesmente para o piloto:

—Vê se nos salvas!

A queda de 110 metros de altura devia ter durado 9 ou 10 segundos. Como o logar do observador é, naturalmente, á frente, ele esmigalha-se contra o solo, caindo-lhe em cima o motor.

A proposito desta tragedia, evocamos hoje outra, a do alferes Gorgulho, em Africa, descrita pelo oficial medico que a ela assistiu.

Estava uma manhã magnifica. Mocimboa da Praia resplandecia de Alegria e Sol. Naquela madrugada clara só a ilha dos Mortos, sombria nas aguas brilhantes da baía, tinha o seu aspecto de Tristeza sinistra. Era ali que se costumavam enterrar os *brancos* que morriam em Mocimboa.

Tinhamos ido para o campo da Aviação ver subir o alferes Gorgulho. A' hora marcada o aparelho descolou, subiu com rapidez uns trinta metros, e logo as forças lhe faltaram e vertiginosamente tombou para a terra, afocinhou no sólo. Imediatamente ficou envolvido em chamas e daquele montão de labaredas saiu uma coisa, tambem em chamas, que se rebolava pelo chão, fazia piruetas diabolicas.

Extinto o fogo com terra e panos de tenda apareceu o Gorgulho, contorcendo-se, a cuspir, horrivelmente desfigurado. Não tinha cabelo nem pestanas. As palpebras tinham-se-lhe pegado. Do nariz restavam dois enormes buracos. Os dentes, negros pelo fumo, não se viam e a boca rasgada, enorme, era um outro buraco de Sombra. Face, testa, craneo, da mesma côr de cêra, o mesmo aspecto de pele cosida. Os labios destacavam horrorosamente em gesso sujo. Era uma daquelas cabeças que os empregados dos teatros anatomicos fazem apodrecer em pias cheias de agua, para depois lhes raparem os tecidos moles e venderem aos estudantes as caveiras.

Foi conduzido ao hospital da base. Depois de despido verificamos a sua morte para breve. Tinha o corpo todo queimado. Pedia agua, que lhe dessem gelo e o que mais o afligia era não ver. Disse que tinha fogo na nuca.

Começamos o curativo. Entreabriram-se-lhe as palpebras do olho direito e ficou muito satisfeito de ver ao pé o Pinheiro Correia, seu *observador*. Perguntou-lhe se o aparelho tinha ficado muito estragado. Sempre mexendo-se, mudando de posições que o atormentavam, suportava com uma coragem de heroi as dôres horrorosas da vasta queimadura e dos curativos mortificantes.

De vez em quando vomitava em jacto violento a agua e o gelo que continuamente introduzia no estomago. Nos intervalos animava os camaradas que junto á porta não podiam encobrir a Piedade e o Horror que lhes saltava do rosto.

—Então, Theodorico?! Que diabo de cara tão triste. Isto não é nada.—Ossos do oficio. Daqui a duas semanas já vôo...

E bebia mais agua, trincava mais gelo.

Entrou em convulsões. Revolvia-se, atirava-se contra os ferros da cama. Com a energia dos movimentos o seu corpo sem epiderme sangrava. As mãos apoiando-se na enxerga, agarrando as travesseiras, atirando com elas, deixavam a sangue na brancura das roupas, impressões macabras. A dispnêa era cada vez maior. As convulsões redobraram de violencia e as nossas mãos ensaguentadas, cheias de peliculas, rebotalhos de pele que vinham agarrados aos dedos, deixavam escapar aquele corpo viscoso, de reptil...

Depois começaram a faltar-lhe as forças. Podemos segural'o um pouco, mas debaixo dos nossos esforços, os seus rijos musculos retesados faziam ranger os ossos nas cavidades das articulações...

Uma ordenança do meu batalhão veiu chamar-me á pressa para um caso grave. Passado meia hora voltei. Os pretos que estavam á maquina do gelo, sob o sol a pino, limpavam com folhas de arvores o suor abundante que lhes escorria pelo bronze luzidio da face, do peito, do dorso e pingava no chão. Perguntei-lhes quem tinha dado licença para descançarem.

—Nosso alferes está morreu, respondeu um deles. Nosso doutor grande (era o chefe dos serviços de saude) disse mesmo não é preciso fazer mais frio.

Entrei. No quarto revolto, todo cheio de compressas de algodão amarelado pelo acido picrico, de ligaduras de gaze manchadas de sangue, de pinças desarticuladas, de balões de oxigenio amachucados, secumbidos aos cantos—o cadaver do valente alferes Gorgulho estava sendo velado por um oficial.

De pé, os braços cruzados, olhava fixamente qualquer coisa horrivel que quatro horas antes fôra um masculo rosto humano. No olhar brilhante e humido andavam lagrimas que o seu temperamento seco, rigido, de soldado, teimava em não deixar saír. Era o capitão Teodorico, o comandante da Aviação.

Naquela tarde, enquanto os soldados de engenharia pregavam as taboas do caixão que havia de servir no dia seguinte, ao lado, n'uma barraca, embrulhado em dois capotes, tremendo todo, o capitão Corregedor Martins, com desoito meses de campanha no Interior e sem um ataque de Paludismo, *batia* a sua primeira febre.

Depois de jantar, sentados na praia, ouviamos aterrados o Coimbra dizer que o batalhão do 31, minado pelas febres, roido pelas desinterias, estava reduzido a menos de metade. Anoitecia e, enquanto as mastreações melancolicas dos *pangaios* oscilavam e as aguas tinham ondulações mansas e o mar gemia doloridamente—nós todos, mudos, cheios de ideias tristes, olhavamos a *Ilha dos Mortos*—e a *Ilha dos Mortos* parecia olhar para nós.

L. T.

NOTAS D'ABRIL

(Diario de Clarinha)

14 de abril.

Não chove! Ha meses já que o sol queima Lisboa. E nos campos a terra calcinada tem sêde.

Nas minhas serras já se implora o céu para que chova.

Saiu ha dias a procissão de penitencia. No seu andor alto—castelo policromo, de extranha escultura—a Senhora dos Remedios—manto azul adejando ao vento quente do sul—abre as mãos, num gesto de suplica magoada. A corôa de prata «luz» sobre as madeixas loiras bem compostas, cobre-lhe o peito casto todo o oiro das raparigas. Parece caminhar sobre os lilazes e rosas que espalharam aos seus pés.

Atraz dos padres que psalmodeiam numa toada monotona, lá seguem descalças, as mulheres das aldeias mais chegadas. Depois vão os homens, pés nús, no granito quente da estrada. Cantam a ladainha. As vozes sobem, claras, afinadas, puras. Lá desaparecem na curva do caminho. Os rouxinois retomam o trinado interrompido. Ladra um cão. Assomam á cancela da Varzea duas crianças loiras, rosadas, que procuram, estendendo o pescoço, ver ainda a cruz que se prendeu nos ramos viçosos de uma cerejeira...

15 de abril.

Ha um ano em Paris, em pleno «boulevard», entre a multidão que ás onze horas da manhã enche os passeios, encontrei subitamente um grego, mas um grego contemporaneo de «Aspasia»—peplum branco, pernas nuas, sandalias solidas, feitas para percorrer vastas avenidas. Cingia-lhe a cabeça uma fita estreita, como na formosa estatua de Apolo, em Roma. Mas, oh surpreza! Este grego que parecia fugido de um museu, balançava na mão direita uma rêde pratica de boa «ménagére» e que continha já legumes apetitosos, frutas frescas. Ante o meu espanto uma senhora que passava elucidou-me graciosamente.

—E' Raymond Duncan, o irmão da bailarina grega...

Isidora Duncan é apenas americana e veste-se na rua com a sobria elegancia de uma parisiense.

Parece-me que no frio cortante de uma manhã de Março, Sophocles, Phidias, Platão usariam um bom e solido «pardessus», e não desdenhariam o confortavel chapeu mole. Penso mesmo que olhariam com espanto para o peplum branco de Raymond Duncan...

Clarinha

Conselho Central das Juntas de Freguezia de Lisboa

Nota oficiosa

O Conselho Central das Juntas de Freguezia de Lisboa, na sua ultima reunião, exarou na sua acta o mais veemente protesto contra a atitude agressiva do segundo comandante da policia, que, no cortejo dos Soldados Desconhecidos, se dirijiu incorrectamente aos membros das Juntas de Freguezia de Lisboa. Resolveu o mesmo Conselho levar o seu protesto junto do sr. ministro do interior.

L. SILVA DIAS
Representações estrangeiras
e conta propria
Stock dos seguintes artigos:

Cabedais e artigos para calçado.
Botões perola, agulhas.
Bordado a pezo e á peça.
Peúgas de seda e algodão.
Molas para vestidos.
Pentes e escovas.
Maquinas de escrever A B C.
Maquinas de chegon.
Pneus e camaras d'ar.
Anilinas.

Rua Aurea, 265, 2.º
Telefone 3207-C.

A CIDADE

UMA LINDA FESTA

Revivendo a opulencia do conde de Farrobo

Quartos de hora que passaram a correr...

O que vimos no Palacio das Laranjeiras

Ha muito tempo que em Lisboa, onde a vida mundana tem atravessado uma longa crise de marasmo, não se via uma festa de tanto brilhantismo, de tão requintada elegancia!

O palacio que a opulencia do conde de Farrobo creou, com a varinha magica de oiro, para dar ás suas festas um escenario adequado, reviveu ontem decerto, no mutismo magestoso das suas paredes, gratas recordações do tempo em que era moço...

Aprisionados ao centro das salas e ao lado dos espelhos nos lustres sumptuosos de cristal e bronze, pinheirais de velas espalhavam a claridade doirada das suas chamasitas tremulas. Duas orquestras, distanciadas por uma enfiada de salões, davam ao rodopiar dos pares dois centros de atracção, fazendo com que a multidão perfumada se espalhasse por toda a casa sem aglomerações incomodas.

E os pares dançavam, dançavam, dando ao nosso olhar extasiado rapidas impressões de joias coruscantes e de vestidos caros. A inteligente forma por que a ilustre comissão distribuiu os bilhetes, fez com que, conhecendo-se todos, o baile tivesse o ar de uma grande festa particular e não a hecterogeneidade antipatica de um espectaculo publico. Cada pessoa que entrava, emergindo da escadaria atapetada de veludo, era conhecida, tinha o seu lugar na sociedade, a sua categoria nos *carnets-moudais*. Do canto em que, chegado cedo, me fui sentar, vi entrar, por exemplo, a V., mulher de letras celebre pela bizarria do seu estilo e da sua elegancia, trazia um vestido extranho que se diria pendurado dos seus hombros aristocraticos por duas cordas de prata; e a luz das velas, á medida que ela avançava com o seu andar cadenciado, enxarcava-a toda de scintilações... A L. R. F., que se notabilizou cantando admiravelmente duas operetas, em festas de caridade, emoldurou a sua figura coleante num vestido negro, simples, de *anquinhas* muito pronunciadas.

O filho do grande poeta A. de O. entrou tambem elegantissimo no seu vestido *brique*, todo constelado de não sei que fulgurações, repousantes, que ao meu olhar inexperiente pareciam lantejoulas, mas umas lantejoulas especiais, como de madreperola embaciada.

Uma secretaria de legação ds um país latino, mas com um tipo marcadamente setemptrional, arrastava um laço colossal de tule berrante, que, como uma tromba de fogo, parecia erguer-se do chão para apertar-lhe o vestido claro.

A numerosa falange das B., em que nós viamos *as pessoas da casa*, roçagava veludos e setins com a habitual elegancia. A ministra da R., como um grito verde-salsa, atravessava os grupos, eternamente irrequieta; demais a mais, forçada por um entorce a uma quasi imobilidade, era ante-ontem o primeiro dia em que podia dançar...

Tudo dançava, como lá fóra; e as senhoras casadas em quem um resto de preconceito luzitano imperava ainda, ficaram desarmados quando viram a embaixatriz dançar um *one-step* com o secretario de Espanha.

Numa sala mais retirada, que dava para a varanda, e onde os acordes chegavam amortecidos, como caricias espirituais, refugiavam-se os que queriam conversar e os que queriam *flirtar*. O J. A., um dos mais bonitos rapazes de Lisboa, segundo a opinião feminina, dividida no entanto entre ele e o irmão, o M. A. conversou demoradamente com a L. O., a encantadora protagonista de uma opereta inglesa representada ha poucos anos. E a conversa de S., aborrecida por não ter *bluff*, comentava com a sua incomparavel ironia de sempre os grupos, os individuos e os casos da noite.

Vimos o J. M. de A. e o M. C., que recem-saídos da Trafaria, eram abraçados por todos como uns ressuscitados. Passava de vez em quando uma inglesa magra, sempre com o decote do vestido talhado pela forma por que mais essa magreza se evidenciava. E o Jorge B., pequeno e loiro, atirava olhares agudos aos grupos em cata de *croquis*, como Napoleão em Santa Helena os devia atirar ás ondas, na esperança de uma libertação que não chegava...

Alturas tantas entraram nas salas os italianos, com o principe de R. á frente; e desbancaram, ao que me disseram, todos os rapazes presentes, já muito vistos. Eu tinha saído antes...

Muitas recordações ficaram. A minha recordação mais grata, sinceramente o confesso, é a de aqueles quartos de conversa com a *** (que foi quem me deu, para a descrição das *toilettes*, alguns nomes tecnicos...) num recanto ensombrado da varanda. Ela, friorenta, crispando-se na capa escura; eu, com o peito inacessivel ao frio... devido ao peitilho de goma. Quartos de hora que passaram a correr, numa galopada de sonho, enquanto a lua segredava coisas tristes a ao lago imovel do jardim, lá em baixo, e punha nebulosidades de lenda nas formas amaneiradas dos buxos á Lenotre...

Alvaro

A CIDADE OCEANICA...

Lisboa aborrece-se... sem ar, sem fé, sem mar...

E' preciso subir a uma das sete colinas—para vêr o mar

Recorda-se uma quadra de Cesario Verde

Lisboa, porto de mar, dá a sensação paradoxal de se ter esquecido do mar...

Os barracões do Aterro, infames e sordidos, escondem-lhe a perspectiva oceanica. O gazometro monstruoso insulta com a sua presença a Torre de Belem e envenena com a sua exalação pestilenta a pura brisa maritima. O «*posto de desinfecção*» e «o *Caes dos Soldados*», onde atracam os navios formosos, ainda trepidantes da viagem e reçumantes do perfume do largo, têm uma entrada picaresca e dificil, nada acolhedora das multidões contemplativas. O proprio Terreiro do Paço não deixa vêr senão uma nesga do Tejo:—a estação do Sul e Sueste corre um véo opaco e sujo sobre o esplendor dos Poentes, desabrochando em gemas fulgurantes nas ondas azues da barra. Uma muralha de fealdade suja isola a nossa Lisboa do seu maravilhoso Atlantico!

E' preciso subir a uma das sete colinas desta cidade de navegadores—para vêr o mar.

Só de muito alto ele se avista, porque—na escalada das ruas estreitas e dos bêcos sem saída—as casas parecem ter sido construidas apenas para que os seus habitantes observem, dumas para as outras, o que se passa lá dentro. Não ganha com isso a capacidade psicologica da Raça? Mas a alma estiola-se e humilha-se na mexeriquice forçada. Nem razão maior haverá que explique a tristeza sorna e covarde da população de Lisboa, em tempos idos uma das mais alegres e energicas do mundo...

Reparem nos olhos desta gente:—são apagados como carvões. Reparem nos gestos destes homens:—são contrafeitos como gestos de medo. E' preciso o amor—exaltação da vida—ou a furia politica, para dar brilho aos olhos ou virilisar as atitudes. Ouço tambem falar, nas horas calamitosas que atravessamos, noutro remedio para o neurastenico colectivo:—o jogo de Bolsa!... No entanto, nem o amor, nem a politica, nem os cambios acordam a mudez do sonho ou fazem florir a acção neste miasmatico pantano.

Já o disse Cesario Verde:

«Nas nossas ruas, ao entardecer,
«Há tal soturnidade, há tal melancolia,
«Que as sombras, o bulicio, o Tejo, a maresia
«Despertam-me um desejo absurdo de sofrer!...»

E Lisboa sofre. Sofre—e aborrece-se. Subindo e descendo o Chiado, vadiando na rua do Ouro, tomando café no Rocio, enchendo-se de pó nas Avenidas Novas, ou trabalhando e mourejando, aborrece-se mortalmente, sem ar, sem limpeza, sem fé, sem mar...

De Belem ao Terreiro do Paço, porém, Lisboa já foi uma quermesse ruidosa, afanosa e contente. Os navios eram uma floresta de flamulas e velas sobre o solo movediço do Tejo. Encostados ás praias amoraveis, espalhavam por toda a cidade o aroma indizivel de oceanos mal conhecidos, o apelo ardente da aventura, a certeza veemente do heroismo. Um povo deslumbrado apinhava-se nas margens do rio. E as Tagides—sereias lusitanas—traziam entraçadas nos longos cabelos, algas de extranhos mares, colhidas na prôa arfante das caravelas e das naus...

As fisionomias, então, eram de mascula força ou de aguda inteligencia. Como adormecer de preguiça ou de tedio se, constantemente, facilmente, a visão abrangia e quasi abraçava o caminho do trabalho, da riqueza e da vitoria que era o imenso Atlantico, o Atlantico em toda a sua amplitude magnifica, o Atlantico, mar da energia lusitana, sorrindo enigmaticamente para a avidez dos homens; e, traiçoeiro ou amigo, dizendo-lhes que a vida, ou é a luta com o triunfo e com a gloria, ou é o pleno dominio do receio de morrer. Lisboa possuia então o mar, como o vergel mais farto das suas ambições!...

Hoje, Lisboa já não possue o mar.

Podem os navios ousados partir dos seus cais:—ninguem os vê partir. Podem os navios cansados descansar nas suas docas:—ninguem os vê chegar. A epopeia não roça pelas nossas almas, não alvorece nunca nos nossos corações. Passa longe e invisivel. O seu fremito nobre quebrou o vôo na melancolia das vielas sornas.

Onde está o homem, ou a Fé, capaz de nos abrir de novo o caminho do Oceano? Dez casarões destruidos e logo a torre de Belem, esbelta e solene, perfilará sobre o horisonte atlantico o simbolo da nossa epopeia imortal. Logo um vento do largo, tonificante e vivo, dispersará e varrerá os miasmas do tedio e as covardias de humilhação. Logo um sonho impetuoso, de expansão e de luta, arqueará os corações para destinos de gloria. Lisboa renascerá, fecundada pelos germens creadores turbilhonando no habito do mar. E só continuarão dormindo, na estagnação da sua inercia, os parvos, os doentes e os pessimistas de profissão...

Mas até aos ultimos—a pura brisa maritima ensinará, um dia, o optimismo sereno de viver na beleza, na graça e no triunfo renascente de Lisboa, cidade oceanica...

João de Barros

Um telegrama do Alto Comissario de Angola

O general sr. Norton de Matos enviou ao sr. presidente do ministerio o seguinte telegrama: «Loanda, 17—Ao entrar em Angola, no exercicio das funções de Alto Comissario da Republica, saudo V. Ex.ª e o governo. Agradeço o telegrama de V. Ex.ª e muito me comoveram as suas palavras.»

LITERATURA A PESO

Os livros antigos de S. Vicente de Fóra

Uma carta do sr. dr. Jaime Cortezão

O que nos diz o sr. dr. Julio Dantas

O *Diario de Lisboa*, publicou na sexta-feira passada um éco na sua primeira pagina, chamando a atenção para a venda de livros antigos, a peso, provenientes da Biblioteca de S. Vicente de Fóra.

Numa visita que fizemos ao arrematador desses livros, precisamente no momento, em que lhes eram arrancadas as capas e eram metidos em sacos, tivemos ocasião de encontrar alguns livros cujo valor não eram positivamente só o do seu peso.

Preguntavamos quem fôra o director da Biblioteca que autorizou semelhante transacção.

—O sr. Jaime Cortezão, ilustre director da Biblioteca responde-nos com a seguinte carta:

Sr. director.—Só hoje chegou ao meu conhecimento que o jornal de que v. é dignissimo director, publicara no seu numero de 15 do corrente uma noticia sobre a venda de alguns livros preciosos da Biblioteca de S. Vicente de Fóra, a qual termina com a seguinte frase:

«Qual seria o director da Biblioteca Nacional que fez em tempos esta venda?»

Devo afirmar a v., da maneira mais categorica, que nunca director algum da Biblioteca Nacional vendeu ou mandou vender livros daquela livraria.

E' certo que recentemente livros provenientes de S. Vicente de Fóra deram entrada na Biblioteca Nacional, mas nenhum deles foi alienado.

Pela publicação destas linhas se considera muito grato o de v., etc., *Jaime Cortezão*.

Fomos hoje procurar o sr. dr. Julio Dantas, inspector geral das bibliotecas, para que ele nos dissesse o que de veridico havia, sobre a venda de uma parte da biblioteca de S. Vicente.

—Carece de fundamento a noticia que veio a lume no seu jornal. A maior parte da livraria de S. Vicente já tinha sido incorporada na Biblioteca ácerca de seis anos por um dos seus funcionarios mais probos e mais inteligentes—o sr. Ascensão Valdez.

Eu mesmo nessa ocasião estive em S. Vicente e além de constatar que os livros se encontravam quasi todos estragados, mercê da chuva e da traça, pouco valor tinham, porque se tratavam de livros teologicos.

Apesar disso, fizemos uma racolta e de lá trouxemos então a *Historia Geneologica da Casa Rial* e o decantado Dicionario de Blutean. O que ficou foram livros velhos e sem valor. Não encontrei então nem gravuras de Rubens nem de Van Dick. Alguns anos decorreram. Ha cerca de dois mezes mandei novamente a S. Vicente, um funcionario, e esse funcionario minuciosamente procurou e rebuscou na livraria nada encontrando que merecesse a pena ser incorporado na Biblioteca. No emtanto, por zelo, poz de parte 400 volumes, truncados. roidos pela traça que se encontram aqui.

E o sr. dr. Julio Dantas aponta-nos para as paredes da sala em que nos recebera e pede-nos que observemos. Sem duvida: eram livros teologicos, desirmanados, que o sr. Julio Dantas classificou de pouco valor.

—O funcionario que fora a S. Vicente informou-me que havia ainda, alguns livros e alguns papeis, que não tinham importancia de maior. Mandei-os vender.

Pode ser que algum livro de valor tivesse escapado; eu porem não o creio. O que me consta, segundo me informa o dr. Jaime Cortezão, e que alguem comprou um volume das «Décadas», de João Barros. Mas existem tantas edições dessa obra, concluiu o sr. dr. Julio Dantas, que não será com certeza esse volume truncado, que virá desfalcar o nosso patrimonio artistico.

Regozijamo-nos por o nosso aviso ter produzido os seus resultados. Mas, após estas explicações, resta-nos preguntar se não será ainda tempo e não será util tomar quaisquer providencias.

Porque, o que parece claro, é que neste caso, houve qualquer descuido...

PROVINCIAS

Em Campo Maior

O recenseamento de populações

Campo Maior, 17

A comissão de abastecimentos deste concelho procedeu ao recenseamento da população para efeitos do racionamento de azeite, que está sendo fornecido aos consumidores a 2$40 o litro e na proporção de 1 litro por pessoa e por mês. O administrador do concelho sr. Diogo Mexia Cavola, tem sido incansavel neste serviço.

Uma agressão a tiro

Domingos Tenreiro, de 50 anos, guarda da herdade do Freixo, ao passar ante-ontem pela estrada de Elvas em frente da Casa dos Cantoneiros, entrando de razões com o cantoneiro Amaro Fernandão, que já há muito o trazia entre dentes, ao que parece por questões de ciumes e por o guarda não lhe consentir que cometesse roubos naquela herdade, foi agredido pelo referido cantoneiro, que lhe disparou um tiro á queima roupa, com uma espingarda caçadeira, alojando-se-lhe a carga no peito e no rosto, pelo que se encontra em estado grave no hospital civil desta vila. As autoridades procedem.

O contrabando na fronteira alentejana

Continua a fazer-se por toda a fronteira alentejana um desenfreado contrabando de generos de primeira necessidade, agravando cada vez mais a carestia da vida. Os contrabandistas, jornaleiros que abandonaram os trabalhos rurais, vão pelas hortas, montes e herdades comprando todos os produtos horticolos, aves de criação, ovos e queijos, arrebanhando tudo numa voragem devastadora, e transportando para Espanha, onde vendem estes generos por preços que lhes garantem lucros fabulosos.

O efectivo da guarda fiscal é insuficiente para uma boa fiscalisação e o governo nenhumas providencias dá para coibir este escandalo.

Bom seria que fossem decretadas severas medidas de repressão para os contrabandistas e se estabelecesse o sistema de guias de transito para todos os generos, como já foi estabelecido para os gados.

Em Monchique

Expropriação de terreno

Monchique, 15.

Pela camara municipal vão ser expropriados por utilidade publica os terrenos pertencentes a José M. Pacheco e José Nicolau Correia, onde ha-de ser construido o edificio escolar, importante e necessario melhoramento de que esta freguesia muito carece.

A construcção do novo hospital

Vão muito adeantados os trabalhos para que as festas projectadas para junho proximo quando da abertura da quermesse pró-hospital de Monchique revistam o maior brilhantismo. Esta bela iniciativa, que um grupo de senhoras resolveu levar a efeito com o fim de auxiliar as inumeras despezas da construcção do novo hospital tem tido um magnifico acolhimento por quantos se interessam pelo bem estar dos pobresinhos.

Uma nova estrada

Está sendo feita a retificação do traçado da estrada da freguezia de Marmelete, troco dos Casais, a fim de ser aplicado o subsidio ultimamente concedido pelo Estado.

E' um importante melhoramento que muito vai beneficiar o povo daquela freguesia e pelo qual muito se tem interessado o actual presidente da camara.

Em Coimbra

A assembleia geral dos professores da Universidade

Coimbra, 18

No sabado, pelas 17 horas, reuniu-se a assembleia geral dos professores da Universidade, á qual presidiu o sr. ministro da instrução, a quem, como representante do sr. Presidente da Republica, pediu que transmitisse a s. ex.ª os agradecimentos da Universidade pela honra que s. ex.ª lhe deu dignando-se servir de patrono nos doutoramentos dos altos representantes da Inglaterra, França e Italia.

O sr. ministro de instrucção usou da palavra, testemunhando á Universidade o amor, a consideração e o interesse que lhe vota, assegurando-lhe que toda a sua acção governativa, no tocante ás Universidades, se orientaria exclusivamente no sentido dos seus interesses materiais e pedagogicos. O sr. ministro agradeceu á assembleia geral a indicação que a seu pedido os directores das Faculdades lhe fizeram dos nomes designados para reitor e vice-reitor pela conferencia particular dos professores que se efectuará imediatamente antes da assembleia geral, assegurando que era com todo o prazer que ia fazer a nomeação em harmonia com os desejos dos professores. Por fim a assembleia geral votou por aclamação um voto de reconhecimento ao sr. ministro da instrução pelas suas nobres afirmações.

O nome indicado para o logar de reitor foi o do ilustre professor da Faculdade de Letras, sr. dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, que tem exercido aquele cargo interinamente pela forma mais brilhante e digna.

O sr. ministro que se encontra em Coimbra desde sabado, está hospedado na Universidade. Ontem foi, acompanhado dos srs. drs. Oliveira Guimarães e Manuel de Sousa Gaia, e José de Sousa Seco a Penacova, devendo regressa hoje a Lisboa.

Associação dos Bombeisos Voluntarios

A benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra comemorou ontem mais um aniversario da sua fundação. No sua séde realizou-se uma sessão solene, havendo á tarde um «pic-nic» no Choupal.

Em Obidos

Um violento incendio

Obidos, 16.

Ontem cerca das 13 horas rebentou um violento incendio numa propriedade pertencente a Isidro de Sousa, residente no Casal do Souto a 500 metros distante desta vila.

Compareceu muito povo que conseguiu apagar o incendio. Os prejuizos são calculados em 4 contos e não estava no seguro.

Em Armamar

Da janela á rua

Armamar, 18

Na freguezia de Fontelo, deste concelho, um pequenito filho de Manuel dos Santos e Joaquina do Vale, brincando numa varanda, fel-o tão desastradamente que caiu á rua duma altura de seis metros, ficando em perigo de vida

A proposta canadiana

A Camara Municipal deste concelho oficiou ao sr. ministro da agricultura pedindo e instando para que a proposta Canadá-Argentina seja aprovada e o contrato seja realizado, para atenuar a gravissima crise que atravessa a viticultura duriense.

Em S. Pedro do Sul

Congresso beirão

S. Pedro do Sul, 16

No dia 14 reuniu a comissão do Congresso Beirão deste concelho, trabalhando no sentido de promover uma sessão solene nas termas no dia 12 de junho. Espera-se que as coisas se conduzam em termos de dignamente receber os congressistas.

A amnistia

O decreto da amnistia foi aqui muito bem recebido por todos os grupos, confiando todos em que os seus efeitos produzam a pacificação dos espiritos, tanto quanto fôr possivel, apezar dos termos do mesmo decreto deixar de fora ainda muitos perseguidos politicos, que continuarão em condições de não serem beneficiados pelo mesmo decreto. Ha aqui funcionarios que injustamente foram afastados e que deveriam ser reintegrados, mas que aguardam o dia em que justiça lhes seja feita.

Em Tortozendo

Um torneio aos pombos

Tortozendo, 16.

Um grupo de rapazes desta povoação e arredores entusiastas de caça, pensa em organizar no fim do corrente mês ou principios do que vem, um torneio de tiro aos pombos. Divertimento novo nesta terra e circunvisinhanças, ha-de certamente ser bem recebido por todos e despertar interesse.

A limpeza das ruas

As ruas desta povoação continuam num estado de limpeza que deixa tudo a desejar. Sabemos que mais duma vez se tem pedido providencias a quem podia remediar tal questão, mas nada se consegue. O que é um facto é que o lixo e quejandos abundam muito por essas ruas e becos... O que nos vale é a policia sanitaria local—os suinos.

Tortozendo, com seu luxo de automoveis, etc., merecia bem um pouco mais de cuidado dispensado á limpeza das ruas.

Em Proença-a-Nova

O contrabando

Proença-a-Nova 17.

Torna-se urgente providenciar sobre o contrabando de generos de primeira necessidade para Espanha. Neste concelho chega isto ao cumulo, pois sabemos que todos os dias grupos diversos invadem as povoações rurais e levam quanto querem, embora bem pago, na nossa moeda.

O mercado

Realizou-se o mercado mensal desta vila no dia 15. Fizeram-se poucas transações no gado bovino, talvez pela afluencia ser deminuta em relação aos mercados anteriores.

Uma carreira

Continuamos ainda a ver o risco de ficarmos sem a carreira entre Castelo Branco e Certã.

Em Foscôa

A agricultura e as chuvas

Foscôa, 16

Há muito tempo que não chove, tendo prejudicado muito a agricultura.

As amendoeiras este ano teem muito fruto; há bastantes anos que não há tanta amendoa.

As vinhas, apezar da falta de chuva, apresentam bom aspecto e espera-se uma enchente regular.

Em Aldegalega

Homicidio voluntario

Aldegalega, 16

Hoje pelas 14 horas, uma mulher de nome Virginia Ferreira, agrediu o seu amante com um tiro de revolver fugindo em seguida para casa, onde foi presa. O dito amante fugiu tambem e ainda não apareceu, ao menos para se tratar, pelo que se ignora se o ferimento é de gravidade ou não. A criminosa, presa de ciumes, cometeu esse crime e em seguida ainda ameaçou com a mesma arma quem se aproximava dela.

No Cadaval

A falta de chuvas

Cadaval, 16.

A falta de chuvas, está prejudicando imenso a agricultura, pelo que se encontram desanimados os agricultores desta região,

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 19—Reza-se da Oitava, simplex paramentos brancos. Missa propria 2.ª oração Concedo, 3.ª oração pela Egreja ou pelo Papa. Credo e prefacio prefacio proprio. (São permitidas ás missas defuntos ou votivas.

LAUSPERENE—Na Ordem Terceira de S. Francisco (a Jesus) por devoção particular.

FESTIVIDADES—Sé, ás 11, côro; ás 12, misa e vesperas; S. Roque, ás 8,30, missa.

ERMIDA DO MONTE—A's 11,30 missa solene da exposição do Sagrado Lausperene, por musica.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO (a Jesus), ás 11,30, exposição do Santissimo em Lausperene, com missa solene, por musica; ás 18,30, Terço dos Bemditos, por musica.

PAPELARIA PALHARES

141, RUA DO OURO, 143

Completo fornecimento de artigos para escritorio, engenharia e desenho.

Canetas com tinta das melhores marcas.

Trabalhos tipograficos em todos os generos.

TELEFONE 842—LISBO

CONFERENCIAS

Realiza-se hoje ás 21 horas, na rua Antonio Maria Cardoso, n.º 20, a terceira conferencia sobre a «Cultura da vida», promovida pela Sociedade Naturista Portugueza.

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA—Rua do Ouro, 18, 22

PORTO—Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

Banco Portuguez do Brazil

Depositos á ordem e a prazo—Contas correntes em moeda nacional e estrangeira

Saques sobre o paiz e estrangeiro

Descontos e transferencias **Operações financeiras**

Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

NO ESTRANGEIRO

O DIA VIVIANI

"A França não pede soldados nem dinheiro, pede justiça!"

As palavras do presidente Harding não representam uma convenção diplomatica

O dia que foi chamado *Dia Viviani* em New York, deve ter apagado todas as duvidas se algumas ainda subsistiam no espirito dos franceses, ácerca do significado que deviam dar á recusa dos Estados Unidos de ratificar o tratado de Versailles e de aceitar o pacto da Liga das Nações.

As palavras do presidente Harding são a verdade e não apenas uma convenção diplomatica: não aceitar o tratado não significa que a America tenha retirado á França a minima parcela da amizade que a levou a combater em terras de França e esta pode contar com a America, hoje como então.

Foi isto que o povo americano, num entusiasmo indescritivel, que se não finge, demonstrou claramente ao enviado francês.

Que se passaria na terra se fosse necessario que nós levantassemos as nossas ruinas? Não temais: mesmo se a França fosse abandonada por todos, ela ainda encontraria em si a força suprema de se levantar e fazer face ao destino.

Mas onde estaria a equidade?

Escutai: a França não pede soldados, não pede dinheiro, não pede piedade! Pede justiça! A Alemanha não póde deitar por terra as nossas bandeiras: tambem as não poderá separar.

Assim falou Viviani: por três vezes a sala o interrompeu, numa salva vibrante de palmas e os discursos de todas os americanos que o precederam e o seguiram se resume nestas palavras: a Alemanha tem que pagar

A ALEMANHA CEDERÁ?

O que significa a ocupação de toda a região do Rhur

A importancia do porto alemão de Duisburg —A extensão dos seus cais carboniferos

Duisburg, o porto alemão do Rhur, era, quando rebentou a guerra, o porto mais importante do mundo: mais importante que Londres, mais importante que New York.

De ano para ano aumentava a sua prosperidade; os seus cais carboniferos teem 45 km. de extensão; possue aparelhos de carga e descarga formidaveis: capazes de levantarem um vagon carregado, de o levar até ao navio, de o voltar e de tornar a pô-lo no seu lugar, em menos de tres minutos, empregando para todas estas manobras oito homens apenas.

A Alemanha concentrou no Rhur a maior parte das suas industrias metalurgicas; e é daí que ela extrai as duas terças partes da hulha necessaria ás industrias de todo o imperio. O Rhur constitue um todo impossivel de separar. Os grandes industriais aí estabelecidos, Krupp, Stinnes, Thyssen, procuraram nos anos que precederam a guerra pôr nas suas mãos tudo que era preciso á sua industria, desde a extracção do carvão das minas até á produção do metal pronto. O Rhur cobriu-se de empresas industriais; proximo das minas estão os estabelecimentos de fundição e de produtos meio-acabados; os estabelecimentos que completam esses trabalhos encontram-se no Dusseldorf.

Não será pois uma fiscalisação rigorosa a que se aplicará; não tão pouco uma fiscalisação fraca que em nada influiria no procedimento alemão: será uma fiscalisação entre as duas, inteligente, e que permitindo á Alemanha trabalhar, levará á França grande parte do produto desse trabalho, a que esta empregará como sanção ao não cumprimento dos tratados.

EM PARIS

UM VIOLENTO DRAMA DE CIUME

Depois de grande discussão entre o medico-chefe dos asilos do Sena, dr. Juquelier e sua esposa, esta desfecha quatro tiros sobre o marido dando-lhe morte instantanea

PARIS, 18

Acaba de se dar um drama de ciume, cuja victima é uma das principaes figuras da sciencia medica, o especialista em enfermidades mentaes sr. Juquelier, medico-chefe dos Asilos do Sena e chefe do serviço do manicomio de Ferrey-Vaucluse (Seins et Oise).

O sr. Juquelier tinha-se casado com Mle. Dory, quatro anos mais joven do que ele. Os dois esposos amavam-se profundamente, mas ha algnns meses produziu-se na sua vida uma mudança subita.

A's quatro horas de ontem, quando o dr. Juquelier voltava a casa, depois do trabalho do dia, levantou-se uma altercação entre os dois esposos e o dr. Juquelier, deixando-se levar de um impeto de colera, golpeou a sua mulher, que correu fóra de si ao toucador e voltando com um revólver o disparou quatro vezes. Ferido pelas quatro balas, o marido morreu no proprio acto.

A tragica scena não tinha chamado a atenção de ninguem. A assassina foi tranquilamente entregar-se á justiça.

Os jogos olimpicos

realisam-se este ano em Paris

LONDRES, 17

O *Excelsior* afirma que foi decidido realisar os proximos jogos olimpicos em Paris.

Samuel Gompers

O seu proximo casamento

NEW-YORK, 18

Samuel Gompers, o veterano «leader» dos Trabalhistas, com 71 anos de idade, vae casar com Misses Gertrude Neuschaler, com a idade de 38 anos.

EM INGLATERRA

A gréve dos mineiros e as outras classes operarias

Os maritimos são, em maioria, contra a gréve

LONDRES, 18—Parece que os mineiros terão de continuar a sua luta sem o apoio de outras classes, e possuindo poucos fundos disponiveis. Nalguns distritos já foram entregues as ultimas quantias com que se contava fazer face á greve. Os ferro-viarios e os operarios dos transportes, membros da triplice aliança, publicaram uma nota em que declaravam que não podiam apoiar os mineiros em vista da sua atitude desencontrada manifestada na sexta-feira. Não há esperança de conseguir fazer chegar a um acordo os varios elementos interessados.

O serviço dos comboios foi reduzido de 35 0|0.

O resultado da votação dos maritimos deu uma maioria contra a greve.

Morte do general sir John Cowams

LONDRES, 18.—Faleceu o general Sir John Cowams que foi quartel mestre do exercito inglês durante a guerra com elogio de todos os generais com quem serviu. Tinha 59 anos e faleceu em Mentone.

AS NOVAS SANÇÕES

As penalidades a impôr á Alemanha

Um relatorio do marechal French

PARIS, 18.—O marechal French conferenciou com Lloyd George e com alguns chefes militares e tecnicos financeiros para estudar as novas penalidades a impor á Alemanha, se esta nação não fizer ofertas aceitaveis de pagamdnto até ao 1 de maio. Foram estudadas varias medidas economicas e militares. O marechal Foch, apresentou um relatorio pedindo que se chamem as classes de 1918-1919. Parece que deverão ser ocupadas as regiões do Ruhr e as regiões industriais da Westfalia.

MAIS UM "TRUC"?

O novo orçamento alemão 1920-21

Enormes despezas e extraordinarios "deficits"

(Serviço especial para o Diario de Lisboa)

LONDRES, 17.—Um novo orçamento suplementar da Alemanha, recentemente publicado, referente ao ano 1920-1921, mostra enormes aumentos nas despezas publicas e extraordinarios «deficits» nos serviços postais e dos caminhos de ferro. Julga-se que esta é mais uma forma da Alemanha para fazer ver aos aliados que tem pequena capacidade de pagamento para pagar as reparações exigidas, porquanto a industria alemã está muito florescente.

NA GRECIA

Restabelecimento do estado maior

LONDRES, 17.—Noticias de Atenas informam que por causa da necessidade de fazer um novo e mais tenaz esforço militar, foi restabelecido o estado maior sob a chefiatura do general Dusmanis com o general Strategos.

EM BERLIM

PALAVRAS IMPORTANTES DO EX-CHANCELER

Escrevendo no "Vorwaerts", o sr. Hermann Muller, ex-chanceler do imperio alemão, mostra a conveniencia de a Alemanha pagar aos aliados na medida das suas possibilidades

PARIS, 18—O ex-chanceler do imperio alemão, sr. Hermann Muller, escrevendo no «Vorwaerts», mostra a conveniencia de a Alemanha pagar, na medida das suas possibilidades, e felicita o dr. Simons por ter anunciado a vontade do governo alemão de executar os seus compromissos no limite extremo das suas possibilidades.

Só uma iniciativa da Alemanha, afirma o ex-chanceler, pode criar no mundo a atmosfera que a Alemanha precisa para viver e que não provirá de um milagre externo.

Ainda ha na Alemanha um numero consideravel de cegos que pretendem demonstrar á America que Guilherme II não quiz a guerra e que os Estados Unidos devem vir em auxilio da Alemanha.

Na realidade a America não esquecerá que fez guerra á Alemanha.—(R.)

NOS ESTADOS UNIDOS

Os acordos feitos durante a guerra

NEW-YORK, 18

A Camara do Trabalho dos Estados Unidos resolveu que todos os acordos feitos durante a guerra sobre regulamentações do trabalho devem caducar no dia 1 de julho. Antes dessa data devem ser elaborados novos regulamentos de trabalho, em especial para os ferro-viarios.

Os descontos dos depositos

LONDRES, 17

Noticias vindas de New-York informam que os Bancos americanos acabam de reduzir de 7 para 6 °|o o desconto sobre os depositos.

Notas Mundanas

A caridade

Opereta *Ninguem diga...*

Dentro de alguns dias devem começar os ensaios de declamação da engraçada opereta portuguesa escrita expressamente para ser representada por amadores, pelos comediografos srs. Chagas Roquete e Acacio de Paiva, com musica do maestro Calderon, os principais papeis estão distribuidos á senhora Condessa de Vinhó e Almedina, Luís da Gama, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Berta da Cruz Guimarães, D. Emilia Teles da Silva (Tarouca). D. Ana de Mendonça Cirne, Pedro Antonio de Freitas Branco, dr. Agostinho Fontes, Guilherme Street Caupers e outros. Os ensaios serão dirigidos pelo grande actor José Ricardo.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Izabel de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Maria Emilia Cabral da Silva e D. Maria Izabel Tenreiro Ilharco de Campos Viana.

E os srs.:

Barão de Ortega, D. Francisco de Carvalho Rebelo de Menezes (Paço), Hugo Navarro de Andrade Belmarço, dr. Antonio Vasco Rebelo Valente, dr. Armando Cancela de Matos Abreu, Guilheme de Barros Pereira de Carvalho, Antonio Roberto Rodrigues Casaleiro e Luís Wron da Silveira Viana.

Nos Salões

A sr.ª D. Adelaide Duarte Costa e seu marido o general sr. Antonio Francisco da Costa ofereceu na sexta-feira na sua residencia um explendido «chá» para apresentação da noiva de seu filho Antonio, a sr.ª D. Maria Sofia Cardoso Pedreira gentil filha da sr.ª D. Emilia Cardoso Pereira e do sr. Julio Pereira, cujo casamento terá logar na proxima quarta-feira, aos parentes e imigos intimos.

Exposição

Realiza-se na proxima quarta feira 20 do corrente no Salão Bobone, a inauguração da exposição de pintura dos artistas Albert Jourdain, Luis Ortigão Burnay e Rui Vaz.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Julia Canhão Trigo, esposa do sr. Mario Dias Trigo, ilustrado oficial do exercito. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Em viagem

Encontra-se já de novo em Lisboa, os srs. condes de Vinhó e Almedina, a sr.ª D. Emilia Caldeira de Bourbon Ferreira Pinto Basto, esposa do sr. Alfredo Ferreira Pinto Basto, vinda da sua quinta dos Negros. em Aveiras de Cima.

—Regressaram á Figueira da Foz, os srs. Joaquim Reis Pinto e Americo Salvador.

—Hospeda dos srs. condes de Vinhó e Almedina encontra-se já em Lisboa, vindo da sua casa da Beira, o sr. Visconde do Alcaide.

—De Madrid, seguiu para Paris o sr. Antonio Vieira Pinto.

—Partiu para Madrid, o sr. Frederico Duff Burnay.

—Encontram-se já na sua encantadora vivenda «Torre de S. Sebastião» em Cascais, de regresso do estrangeiro, os srs. Condes de Castro Guimarães.

—Com sua mãe a sr.ª D. Maria Belem de Carvalho Teixeira, regressou de Guimarães á sua casa em Lisboa, a sr.ª D. Carolina Teixeira Pereira, esposa do activo empresario do Politeama, sr. Luiz Antonio Pereira.

—A' sua casa em S. Miguel regressa ámanhã com sua esposa e filhos, o sr. José Maria Basto Forjaz de Sampaio.

—Regressou á sua casa da Louzã, Beira Baixa, o sr. Manuel Vaz Preto, que com sua esposa a sr.ª D. Barbara Tavares Proença Vaz Preto é esperado em Lisboa.

—Regressou á sua casa em Escalos de Cima, na Beira Baixa, o sr. D. Francisco da Cunha e Correia de Sampaio (Castelo Novo).

—Regressou ao norte, o sr. D. Antonio da Cunha Correia de Sampaio.

"Caminho da Atlantida"
(Uma campanha luzo-brasileira)
—POR—
JOÃO DE BARROS
Á VENDA NA
LIVRARIA PROFISSIONAL
Largo do Conde Barão, 49

Livraria PORTUGALIA Editora
Gabinete de Leitura
Portuguesa
Francesa e Hespanhola
9.000 obras dos melhores autores
Completa variedade de ROMANCES
Poesia—Historia—Filosofia—Arte—Finanças, etc., etc.
Mensalidade 1$20
Catalogos 1$50
75—Rua do Carmo—75

Ultimas Noticias

EM WASHINGTON

Uma lei sobre a remessa de armas

LONDRES, 17.—Informam de Washington que vai ser introduzida pelo Departamento do Estado uma lei, proibindo a remessa de armas para paises onde elas pudessem ser usadas em movimentos revolucionarios.

A pasta "indesejavel"

Quem será, afinal, o futuro ministro da agricultura?

Para aceitar a pasta da agricultura o sr. Peres Trancoso impõe condições que os politicos reputam demasiado pesadas.

O sr. comissario dos abastecimentos só consente em ministeriar-se se o sr. presidente do ministerio obtiver do parlamento as autorisações por ele solicitadas as quais, como se sabe, dariam ao futuro ministro uma certa amplidão de poderes.

A camara está disposta a recusar essas autorisações. Por seu turno o sr. dr. Bernardino Machado não fará finca-pé do assunto...

De tudo isto resulta que o sr. Peres Trancoso perderá uma ocasião de ser ministro e que a pasta da Agricultura tem de esperar ainda algum tempo por um titular que se resolva, sem condições, a dedicar-se-lhe.

Governo civil de Beja

O sr. dr. Jaime de Palma Serra foi exonerado, a seu pedido, de governador civil de Beja, sendo nomeado para este cargo, em comissão, o tenente-coronel de infantaria sr. Antonio Henriques Menezes Soares.

A delimitação da provincia de Angola

Devem começar em Junho proximo os trabalhos de delimitação da fronteira do sul de Angola.

Os orçamentos das provincias ultramarinas

O sr. ministro das Colonias deu ordem para se proceder com toda a brevidade á revisão dos orçamentos das nossas provincias ultramarinas.

A visita do marechal Joffre

"Jámais esquecerei a carinhosa recepção" —diz o cabo de guerra francês

O contra-almirante Leote do Rego telegrafou ontem de Madrid, ao sr. presidente do ministerio, dizendo-lhe ter-se honrado com a missão oficial de ápresentar na fronteira luso-espanhola, as despedidas do governo português ao marechal Joffre e os agradecimentos da sua vinda e votos de boa viagem. Joffre respondeu que jámais esquecerá a carinhosa recepção que teve em Portugal e as manifestações feitas a ele e á França.

Armações de pesca

A canhoneira «Ibo» foi mandada a Setubal para proceder á rectificacão das armações de pesca.

INSTRUÇÃO

No ministerio das Colonias está aberto concurso por 30 dias, para preenchimento de uma vaga de professor do 2.º grupo do liceu de Nova Gôa.

—Foi aberto concurso para provimento de uma vaga de professor efectivo do 2.º grupo do liceu de Chaves e não do de Vila Rial, como foi noticiado,

O caso da travessa Gaspar do Trigo

O agente Julio de Sousa continuou hoje a ouvir diversos depoimentos de creaturas que mais ou menos são conhecedoras das relações que existiam entre José da Costa Pires e sua esposa Joaquina Pinto, ha dias falecida, em cujo funeral a policia interveiu, impedindo-o, por ter recebido denuncia de ela ter sido envenenada pelo marido.

Este, em face varias contradições da visinhança que o acusa e defende, já não se encontra detido aguardando-so que o resultado da autopsia, que deve fazer-se ámanhã, venha lançar alguma luz sobre tão complicado caso.

Uma proposta de largo alcance

A protecção á marinha mercante

A proposta que o sr. ministro do Comercio tenciona apresentar amanhã ao Parlamento, tem por objecto a protecção da marinha mercante e da navegação portuguesa.

Precedido de um largo relatorio em que se expõe o estado actual da questão, prevê a aplicação de taxas diferenciais em favor do Pavilhão Nacional, estabelece premios de construção de navios, maquinas e caldeiras maritimas, vantagens fiscais e financeiras aos armadores e carregadores e cria um fundo de protecção á marinha mercante e portos nacionais destinado a custear estes serviços e sobretudo realizar a construção, melhoramento e apetrechamento dos nossos portos.

A proposta é aguardada nos meios interessados e na imprensa com uma enorme curiosidade.

"João de Deus e o seu Livro de Amor"

A conferencia do sr. dr. Afonso Lopes Vieira sobre «João de Deus e o seu Livro d'Amor» foi adiada para sexta feira proxima.

DA ARCADA

Os terceiros oficiais do quadro especial do ministerio da Agricultura, N. Heitor Rodrigues, Julio Luis de Melo e Anibal Santos, foram suspensos do exercicio e vencimento até julgamento final do processo que lhes foi movido pelo segundo juizo de investigação criminal de Lisboa.

—Vai ser concedido um prazo aos agricultores de cana e fabricantes de bebidas alcoolicas em Moçambique, afim de darem ao manifesto qual o numero de plantas de cana e a quantidade de alcool existente nos seus distiladores, visto este fabrico ter sido proibido.

Melhoramentos em Fafe

Foi superiormente aprovado o pedido da camara municipal de Fafe para a expropriação de cinco predios para a ampliação e aformoseamento da Praça da Republica, daquela vila.

O alcoolismo em Macau

O governador de Macau comunicou superiormente que está estudando um projecto de portaria, que submeterá á apreciação do sr. ministro das colonias promulgando medidas para combater o alcoolismo naquela provincia.

Curso juridico 1910-1911

Reunem ámanhã, pelas 15 horas, na calçada de S. Francisco, 53, 2.º, os bachareis do curso juridico de 1910-1911, com o minimo de 5 anos de formatura.

Malas postais

Pelo «Avon» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Aires e Africa Oriental via Madeira, sendo ás 11 horas a ultima tiragem da caixa geral.

EM MISSISSIPI

Um furacão mata 40 pessoas

Prejuizos de muitos milhões de dollars

CHICAGO, 18

Morreram 40 pessoas e houve prejuizos de muitos milhões de dollars por causa de um furacão que assolou o vale de Missisipi, o Texas, o Archansas, o Owa e o Colorado. Dirven está isolada e os transportes e as comunicações estão isolados.

As relações belgo-alemãs

LONDRES, 17

Uma mensagem de Bruxelas notifica a reabertura das negociações pela Alemanha por meio da Belgica.

O conflicto grego-turco

LONDRES, 18

O governo inglês declarou novamente que a Inglaterra guardará a neutralidade mais absoluta no conflicto grego-turco.

TEATROS

Festas artisticas

Otelo de Carvalho, o distinto actor da companhia do Gimnasio realiza, ali, a sua festa artistica a 3 de maio, com a «reprise» em recita unica da peça «Os irmãos unidos» e com a «premiére» da peça num acto «O Zé da Vinha».

—Está marcada para 4 de maio, no Gimnasio a festa artistica da talentosa actriz Berta de Bivar com a primeira representação da peça «Adão e Eva», de Jaime Cortezão, e que já entrou em ensaios.

—Na noite de 25 do corrente realiza no teatro Avenida a sua primeira festa artistica a gentil actriz Regina Montenegro, um dos mais belos elementos da companhia Maria Matos e Mendonça de Carvalho, com a «reprise» em recita unica da engraçadissima comedia «Amigo do seu amigo» em que a festejada tem um esplendido papel. Nessa noite estamos certos, o teatro Avenida terá uma enchente completa, visto que a homenageada, conta no publico frequentador do teatro, grande numero de admiradores que lhe manifestarão o seu grande apreço, pelas suas qualidades de artista, que embora no principio da sua carreira, tem manifestado nos seus varios trabalhos qualidades para o teatro muito apreciaveis.

São Luiz

A noite de ontem demingo, foi um novo triunfo para a engraçadissima opereta «J. P. C.» que todas as noites tem o condão de encher por completo o vasto teatro de S. Luiz. O novo original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Matos, com musica do maestro Filipe Duarte a que a companhia de Armando de Vasconcelos dá grande realce, sobre tudo os notaveis artistas Auzenda de Oliveira, Beatriz Gouveia, Sofia Santos, Henrique Alves, Armando de Vasconcelos, Fernando Pereira, Carlos Viana, Armando Saraiva, Alfredo de Sousa, Sebastião Ribeiro e José Correia. «J. P. C.» repete-se hoje em recita dedicada á sociedade elegante.

Nacional

Hoje em recita unica vai á scena a linda comedia «O Marquez de Villemer», em que Brazão é admiravel, interrompendo-se as representações de «Zilda», em consequencia de ter adoecido a actriz Amelia Rey Colaço. A festa de caridade que, no mesmo teatro devia ter-se realizado ontem, ficou transferida para quarta-feira, 20, com o mesmo sensacional programa.

Gimnasio

«Negocios são negocios», que continua conquistando do publico os maiores e os mais unanimes elogios, deu ontem, ao elegante teatro, outra enchente que foi até ao extremo de se esgotar a lotação do teatro.

Alves da Cunha é quem, nessa peça tem a seu cargo a parte de protagonista, trabalho esplendido, que tem sido muito apreciado e justamente elogiado.

Apolo

Este teatro achou novo filão para explorar a imortal revista «Burro em Pé». E' o agrado com que teem sido recebidos os dois quadros novos «Um grande Sonho» e «Pirilau Imperador». Nascimento Fernandes é impagavel de graça e todos se fartam de elogiar o deslumbramento dos scenarios e o guarda-roupa de Castelo Branco, verdadeiramente feerico.

Politeama

Está dando as ultimas representações o «João Ratão», um dos mais assombrosos exitos em palcos portugueses. A seguir subirá á scena a opereta «Paris-Monte-Carlo».

Avenida

Realiza-se esta noite a festa do fiscal dos porteiros sr. Manuel Joaquim Carlos. A'manhã, a peça de grande sucesso «O Senhor Roubado».

Salão Foz

As duas sessões do Salão Foz, com o «Trólóró», a linda revista sonho-fantasia continuam a encher-se á cunha de gente de bom gosto, que não se cança de admirar e aplaudir a linda peça.

CARTAZ

Nacional—A's 21, «O Marquez de Villemer».

S. Luis—A's 21, «J. P. C.»

Ginasio—A's 21, «Negocios são negocios».

Politeama—A's 21, «O João Ratão».

Eden-Teatro—A's 21,30, «Paz armada».

Apolo—A's 21,30, «Burro em pé».

Avenida—A's 21,30, «O Senhor roubado».

Salão Foz—A's 20,30 e 22,30, «Trolaró».

Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo e variedades.

ANIMATOGRAFOS

OLIMPIA—Rua dos Condes.

CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.

CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.

SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.

PERFUMES
CRENOVILLE

Uma comedia original

Está aumentando diariamente o interesse tomado pelo publico pelos espectaculos do Coliseu, onde Mr. Armestrong, fazendo fitas cinematograficas todas as noites, em que entram os espectadores do Coliseu, sem distinção de lugares, as exibe no dia seguinte com uma nitidez tal, que se conhecem todos os que assistem aos espectaculos da vespera. Hoje, em recita da moda, repete-se o programa extraordinario da grande companhia de circo e variedades.

Aparelho telefonico

Precisa-se um aparelho telefonico. Carta a este jornal ás iniciais J. M.